



O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REGULAÇÃO SENSORIAL DE CRIANÇAS COM TEA NA AMAZÔNIA

THE ROLE OF OCCUPATIONAL THERAPY IN SENSORY REGULATION OF CHILDREN WITH ASD IN THE AMAZON

Viviane Santos da Silva  , Hospital de Porto Trombetas, Oriximiná, Pará, Brasil.

Leonise Costa Oliveira  , Hospital de Porto Trombetas, Oriximiná, Pará, Brasil.

Bruna Daniele de Lima Santos  , Hospital de Porto Trombetas, Oriximiná, Pará, Brasil.

Crislane Gomes Cardoso  , Hospital de Porto Trombetas, Oriximiná, Pará, Brasil.

O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REGULAÇÃO SENSORIAL DE CRIANÇAS COM TEA NA AMAZÔNIA

THE ROLE OF OCCUPATIONAL THERAPY IN SENSORY REGULATION OF CHILDREN WITH ASD IN THE AMAZON

Viviane Santos da Silva  , Hospital de Porto Trombetas, Oriximiná, Pará, Brasil.¹

Leonise Costa Oliveira  , Hospital de Porto Trombetas, Oriximiná, Pará, Brasil.²

Bruna Daniele de Lima Santos  , Hospital de Porto Trombetas, Oriximiná, Pará, Brasil.³

Crislane Gomes Cardoso  , Hospital de Porto Trombetas, Oriximiná, Pará, Brasil.⁴

Resumo: A perspectiva da Terapia Ocupacional permite compreender o indivíduo de forma integral, considerando seus aspectos neurológicos, sensoriais, motores, comportamentais e cognitivos, bem como o contexto em que está inserido. Essa visão busca ampliar as possibilidades de intervenção, indo além do espaço clínico tradicional. O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de uma terapeuta ocupacional no atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Amazônia, por meio do Núcleo de Educação Inclusiva Multidisciplinar (NEIAM), vinculado à Fundação Vale do Trombetas. A intervenção, fundamentada na abordagem da Integração Sensorial, buscou descrever o papel da Terapia Ocupacional na regulação sensorial de crianças com TEA residentes na Vila de Porto Trombetas, município de Oriximiná (PA). Parte-se do princípio de que, por meio dessa abordagem, os pacientes com Transtorno do Processamento Sensorial (TPS) podem desenvolver respostas adaptativas que favorecem seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Integração Sensorial; Transtorno do espectro autista (TEA); Transtorno do Processamento Sensorial (TPS); Amazônia.

Abstract: The Occupational Therapy perspective allows for a holistic understanding of the individual, considering their neurological, sensory, motor, behavioral, and cognitive aspects, as well as the context in which they are inserted. This perspective seeks to expand the possibilities for intervention, going beyond the traditional clinical setting. This article aims to report the experience of an occupational therapist treating children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the Amazon, through the Multidisciplinary Inclusive Education Center (NEIAM), affiliated with the Vale do Trombetas Foundation. The intervention, based on the Sensory Integration approach, sought to describe the role of Occupational Therapy in the sensory regulation of children with ASD living in the village of Porto Trombetas, in the municipality of Oriximiná, Pará. The principle is that, through this approach, patients with Sensory Processing Disorder (SPD) can develop adaptive responses that favor their comprehensive development.

Keywords: Occupational Therapy; Sensory Integration; Autism Spectrum Disorder (ASD); Sensory Processing Disorder (SPD); Amazon.

¹ Terapeuta ocupacional pela UFRJ, trabalha com crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento. E-mail: vivitoufrj@gmail.com

² Psicóloga pelo Instituto Esperança de Ensino Superior. Coordenadora Núcleo de Educação Inclusiva e Atendimento Multidisciplinar pesquisas nas áreas de Neuropsicologia, Neurodesenvolvimento e Inclusão. E-mail: leonise.costa@gmail.com

³ Terapeuta ocupacional pela UFMG, trabalha com crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento. E-mail: tobrunalima@gmail.com.

⁴ Psicóloga pelo Centro universitário Fаметro, trabalha com crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento. E-mail: crislane.gomes.cardoso@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atender na Amazônia vai além da dimensão técnica, é percorrer um território de contrastes, encantos e saberes únicos. A Amazônia não é apenas um espaço geográfico, é um modo de vida e um encontro profundo entre a natureza e o ser humano.

O povo amazônico carrega no corpo e na alma os traços dessa convivência com o rio e a floresta. É um povo que nasce tomando banho de rio, dorme em rede, alimenta-se do peixe fresco e da farinha baguda, e encontra na floresta o sustento e a cura. Aqui, o rio é muito mais do que água corrente, é estrada, é espelho, é fonte de vida e de histórias. É por ele que se chega e se parte, que se transporta não apenas pessoas, mas também sonhos, alimentos e esperanças.

Na Vila de Porto Trombetas, no município de Oriximiná (PA), essa vivência ganha um contorno rico em saberes. Neste lugar, onde a natureza e o trabalho humano se entrelaçam, está instalada a Mineração Rio do Norte (MRN), uma das maiores empresas da região. Sua presença movimenta a economia local, gera empregos e atrai pessoas de diferentes partes do Brasil, transformando Porto Trombetas em um ponto de encontro de culturas e oportunidades.

Foi nesse cenário de diversidade e desafios que nasceu, em 2017, o Núcleo de Educação Inclusiva Multidisciplinar (NEIAM). O projeto surgiu da necessidade de oferecer atendimento especializado e humanizado à população local, inicialmente vinculado ao contexto escolar. Com o tempo, em 2018, o NEIAM percebeu a importância de ampliar seu alcance, estruturando-se como um serviço que se integra ao atendimento clínico, sempre com olhar atento à realidade amazônica e às particularidades de quem vive nesse território.

Este artigo tem como objetivo descrever a experiência de uma terapeuta ocupacional no atendimento a crianças na região Amazônica, destacando a eficácia da abordagem da integração sensorial em sua prática clínica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta foi uma pesquisa qualitativa, para a análise, foram utilizados relatórios de avaliação, planos clínicos individuais, registros de evolução diária e observações clínicas. O público-alvo compreende crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) residentes na Vila de Porto Trombetas e em comunidades quilombolas ribeirinhas.

Atualmente, o NEIAM conta com uma equipe multidisciplinar formada por três fonoaudiólogas, três psicólogas e duas terapeutas ocupacionais. As profissionais utilizam as principais práticas baseadas em evidências, como: a Intervenção Precoce no Modelo Denver; a Análise do Comportamento Aplicada (ABA); a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC); a Integração Sensorial e a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). A equipe conta ainda com uma coordenação técnica, conduzida por uma psicóloga.

Os atendimentos são realizados de forma semanal e quinzenal com duração de 45 minutos de acordo com a necessidade de cada paciente.

Entre as diversas áreas que compõem o núcleo, a Terapia Ocupacional se caracteriza como um elo fundamental no cuidado integral. Através da abordagem da integração

sensorial, o terapeuta ocupacional contribui de maneira decisiva para o desenvolvimento das crianças, especialmente nos casos de Transtorno do Processamento Sensorial (TPS) condição presente em mais de 50% das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Como critérios de inclusão, para esta análise, foram considerados: as crianças apresentarem o diagnóstico conclusivo de TEA, acompanhamento mínimo de seis meses no núcleo de atendimento e apresentarem o Transtorno do Processamento Sensorial (TPS).

RESULTADOS

O processo dos atendimentos no NEIAM se deu a partir de avaliações usando as seguintes ferramentas: observação não estruturada da integração sensorial, perfil sensorial 2 e a construção do vínculo Realizado dentro da sala de integração sensorial, espaço que possibilitou o brincar livre, a exploração motora, sensorial e a interação com a terapeuta ocupacional. A sala de integração sensorial é composta por equipamentos suspensos, que possibilitaram diferentes direções de movimento, como: balanço, plataforma, rede e a lycra e demais equipamentos como: o rolo (túnel móvel), almofada, prancha de equilíbrio e piscina de bolinha oportunizando a integração do sistema vestibular tátil e proprioceptivo de acordo com a medida de fidelidade.

Foram observadas quatro crianças como plano de estudo, os casos de TPS que foram mais comuns foram: modulação (defensividade tátil e hiper reatividade auditiva). Diante dos dados analisados, observa-se que após a intervenção com estímulos inibitórios para os transtornos de modulação tem-se respostas adaptativas nos aspectos do processamento sensorial, aumentando assim, a participação desses pacientes no convívio social bem como nas suas tarefas cotidianas.

Nesse sentido, torna-se cada vez mais claro que os estudos de AIREs sobre a Integração Sensorial confirmam sua eficácia na reestruturação neurológica criando novas possibilidades de processar a informação sensorial de forma adequada e assim, atingir seu patamar de funcionalidade.

DISCUSSÃO

Com o aumento dos casos do transtorno do espectro do autismo (TEA) e o seu impacto no desenvolvimento de habilidades relacionadas com a autonomia destacam a importância da intervenção do terapeuta ocupacional na infância.

O TPS está presente em mais de 50% das crianças com TEA com alterações principalmente na modulação, com respostas que podem se caracterizar por hiper ou hiporresponsividade. Essas crianças com TEA e TPS apresentam dificuldade em regular as respostas diante de um input sensorial, podendo utilizar a autoestimulação para compensar seu limiar neurológico, ou seja, a intensidade com que cada indivíduo percebe a informação sensorial, ou para evitar tal estímulo. Essa dificuldade na integração sensorial cria dificuldades para a criança habitar o próprio corpo (Bullinger, 2006) e pode acarretar prejuízos na capacidade da criança participar de modo satisfatório nas atividades de vida

diária como a alimentação, convívio social e AVDs (atividades de vida diária) (Nadon *et al.*, 2011; Baraneck *et al.*, 2006; Dunn; Tomchek, 2007).

Diante disso, a intervenção baseada na integração sensorial, surge como uma resposta à intervenção nesses casos. Segundo Ayres (1979) e Dunn (2007), a integração sensorial é definida como um processo neurofisiológico, que identifica a função do sistema nervoso central em organizar, interpretar, processar e modular as informações presentes os sistemas sensoriais. Os sistemas sensoriais são: o visual, olfativo, gustativo, tátil, auditivo, vestibular e proprioceptivo, todos associados à aprendizagem e a memórias anteriores mantidas no cérebro. A partir da integração desses sistemas, somos capazes de responder de forma adequada aos estímulos e situações diárias, porém, quando este processamento sensorial não acontece adequadamente, há um Transtorno do Processamento Sensorial (TPS) (Ayres, 1979).

Nas intervenções realizadas pela terapia de Integração Sensorial, visou promover experiências sensoriais e modulação da informação sensorial, gerando uma melhor organização e adaptação das respostas frente aos estímulos sensoriais. Para estimular o sistema tátil, foram utilizados, em conjunto com os equipamentos já referidos, recursos que apresentam texturas variadas como espuma, areias coloridas, amoeba, massinhas texturizadas etc. Ressalta-se que tanto os equipamentos quanto os recursos táteis eram escolhidos pela criança, respeitando seu limite, visto que o objetivo era de integrar os sistemas e não de dessensibilizar. Os sistemas sensoriais tátil, vestibular e proprioceptivo foram trabalhados em todas as sessões, por sua centralidade na integração sensorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa experiência, observa-se a importância de uma atuação precoce nos casos de TPS, a fim de reduzir as barreiras ao desenvolvimento de novas habilidades e proporcionar aos pacientes maior participação no convívio social e nas suas atividades de vida diária (AVDs).

Percebe-se, ainda, que compreender o contexto territorial e as condições de vida da população atendida é fundamental para a elaboração de propostas de intervenção eficazes a cada realidade sociocultural, integrando assim, a natureza e as características próprias do ambiente como parte do processo terapêutico.

Para modelos futuros, é importante considerar a adaptação das intervenções usando materiais que o ambiente amazônico oferece (ex: uso de sementes, água, areia, folhas, frutas); vivências culturais que estimulam diferentes sentidos (sons da floresta, cores, cheiros, ritmos locais); destacar a natureza como recurso terapêutico (contato sensorial com o ambiente natural); e a construção de vínculo com as famílias e comunidades locais, respeitando saberes e costumes tradicionais.

REFERÊNCIAS

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 8ª REGIÃO (CREFITO-8). **Atuação do terapeuta ocupacional com a pessoa com o transtorno do**

espectro autista (TEA). [S. l.], [S. d.]. Disponível em: <https://www.crefito8.gov.br/portal/index.php/menu-o-crefito8/todos-elementos/boletim-informativo-2/388-atuacao-do-terapeuta-ocupacional-com-a-pessoa-com-o-transtorno-do-espectro-autista-tea>. Acesso em: 7 out. 2025.

FERREIRA, K. S. A.; MARIOTTI, M. C. Impacto das disfunções de integração sensorial na participação escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão de escopo. **Revista Educação Especial**, v. 37, 2024.

OLIVEIRA, P. L. de. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, e3030, 2022.

PONTES, L. T. **Terapia ocupacional, integração sensorial e o uso de estratégias sensoriais na educação de crianças com TEA:** uma revisão integrativa. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2024.

Submetido em: 10/10/2025 | Aceito em: 02/02/2026 | Publicado em: 26/05/2026